

Noeli Marangoni*

Conforme publicou recentemente a Revista Época*, “Todo pai quer que seu filho vá bem na escola; porém, só querer não basta.”

Há muito tempo, temos falado e discutido sobre como melhorar o desempenho dos alunos. Claro, essa é a maior responsabilidade das instituições de ensino, pois isso também garante seus resultados como instituição.

Como é de praxe, sempre converso com todos os funcionários para saber como se sentem aqui na escola e achei muito interessante a colocação de uma nova professora em nosso quadro funcional. Ela disse-me que está se sentindo muito bem aqui; é muito bem tratada por todos; teve algumas dificuldades no início (devido à forma como a escola trabalha com planejamentos, plano de ações e acompanhamento dos alunos), mas já está a par de tudo – apesar de achar trabalhoso; assim como entende perfeitamente por que a Escola está no mercado há 28 anos, como uma boa escola, com resultados positivos, além de ser bem conceituada também pela comunidade.

Pois bem, quero fazer um comparativo entre os professores e os pais. Ficou claro que a participação dos pais é fundamental para o bom desempenho dos filhos; porém, não é apenas a participação em termos de cobrança, mas sim de incentivo. Ou seja, todos nós temos que nos empenhar para termos bons resultados. Apenas falar e ou cobrar não basta; é necessário termos atitudes. Como disse um grande esportista, “Quando treino bastante, tenho sorte.”

A criança e o adolescente ainda não possuem discernimento para saber o quanto e quando devem estudar; por isso, fica clara a responsabilidade dos pais em se utilizar de sua autoridade e disponibilidade em educar para que tais momentos ocorram.

Na pesquisa da Revista Época, também se constatou que uma atitude isolada não é garantia de bons resultados, mas é necessária a ação conjunta de pais, da escola, assim como a determinação do aluno.

Um caso relatado é de um aluno que levanta às 4h, para chegar pontualmente na escola às 7h30; vai fazer sua primeira refeição às 12h30;

continua na escola no período da tarde e, após chegar em casa, ainda estuda por mais duas horas. Ele faz todo esse esforço para garantir o seu lugar na escola e também para reconhecer o dinheiro que os pais investem nele: R\$ 11,00 para o almoço diário. É apontado também o empenho de alguns pais em fazer uma retomada diária das atividades trabalhadas na escola com os filhos, através de campeonatos etc.

Talvez esses exemplos sejam extremos; porém, comprovadamente, é necessário algum esforço tanto por parte dos pais, quanto dos filhos e dos professores. Em primeiro lugar, é preciso querer fazer a diferença e ter atitudes, e as crianças ainda dependem dos adultos para isso. Portanto, ter a influência dos pais, no sentido de acompanhar as tarefas diárias dos filhos, de orientá-los a ter responsabilidades diariamente, sem colocar a diversão ou algum outro compromisso na frente e sem perder de vista também a necessidade de períodos para o lazer e a diversão, faz toda a diferença!

Para que a criança torne-se um bom aluno, são destacados oito elementos: 1) o poder do incentivo; 2) o prazer de aprender; 3) o orgulho do resultado; 4) a resistência a frustrações; 5) o gosto pela competição; 6) o pensamento solto; 7) a inspiração de alguém; 8) os planos de mudar o mundo.

Assim, mãos à obra!

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia, master trainer em Programação Neuroligüística e cursando Gestão Escolar.

• **Título do texto.** Revista **Época**. Cidade, p. inicial-final, 08 mar. 2010.